



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE PARA A HUMANIZAÇÃO NO PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**ACADÊMICA: SUZANA NASCIMENTO SILVA
ORIENTADORA: Ma. LUCIANA BATALHA SENA**

Imperatriz
2017

SUZANA NASCIMENTO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE PARA A HUMANIZAÇÃO NO PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Ma. Luciana Batalha Sena

SUZANA NASCIMENTO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE PARA A HUMANIZAÇÃO NO PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Ma. Luciana Batalha Sena

Nota: _____ Atribuída em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Enf. Ma. Luciana Batalha Sena (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Enf. Esp. Rhavenna Thaís Silva Oliveira (Avaliadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Enf Esp. Yaciara Casimiro Bonfim (Avaliadora)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE PARA A HUMANIZAÇÃO NO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

The importance of accompanying for humanization in birth: an integrating review

Suzana Nascimento Silva¹

Luciana Batalha Sena²

RESUMO: O fim do século XX e o início do século XXI foram marcados por muitas discussões em torno da melhoria da qualidade de vida das pessoas e, acima de tudo, do aspecto da humanização da assistência à saúde, o parto é um momento singular da vida de uma mulher, pois ele é aguardado e carrega muitas emoções, sendo assim, a humanização da assistência ao parto implica no respeito e garantia dos seus direitos, dentre eles temos a presença do acompanhante no momento do parto. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da presença do acompanhante no parto humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa que contou com cinco artigos originais coletados nas bases LILACS e BDNF. Como resultado, encontrou-se que a presença do acompanhante influencia positivamente a assistência à parturiente, promovendo uma assistência mais humanizada e individualizada, aumentando a segurança e o conforto da gestante e reduzindo intervenções obstétricas desnecessárias como o uso de ocitocina e a manobra de Kristeller. Concluiu-se que a presença do acompanhante promove um empoderamento da gestante, deixando-a mais tranquila para o processo do parto.

Palavras-chave: Parto humanizado; Enfermagem; Humanização da assistência; Acompanhantes.

1 INTRODUÇÃO

O fim do século XX e o início do século XXI foram marcados por muitas discussões em torno da melhoria da qualidade de vida das pessoas e, acima de tudo, do aspecto da humanização da assistência à saúde. O Brasil também se envolveu nessa temática, apresentando algumas providências em busca de um atendimento de qualidade, um exemplo disso é a Política Nacional de Humanização, que estabelece procedimentos para promover a qualidade da humanização e a melhoria da prática dos profissionais que atuam na área de saúde, no sentido de atender à necessidade dos usuários através da assistência individualizada e humanizada (DINIZ, 2015).

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: suzanna_n@hotmail.com

²Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente A da Coordenação de Enfermagem – Campus Avançado de Imperatriz, UFMA. E-mail: lucianasena18@hotmail.com

Embora tenha ocorrido uma evolução na busca por uma vida melhor, observa-se, que a falta de humanização tem sido um dos sérios problemas encontrados nas instituições de saúde na atualidade. Sabe-se que todo e qualquer paciente necessita da mínima atenção e cuidados por parte da equipe de enfermagem. Portanto, a partir do momento em que há esse respeito e, conseqüentemente, atendimento humanizado, certamente a recuperação será bem sucedida. O ato de cuidar bem do ser humano e atendê-lo de forma rápida e eficiente possibilitará uma melhor recuperação, além de elevar a estima do paciente, gerando um bem estar sem precedentes (CUNHA, 2008).

O parto é um momento singular da vida de uma mulher, pois ele é aguardado e carrega muitas emoções, sendo assim, a humanização da assistência ao parto implica principalmente que a atuação do profissional respeite os aspectos de sua fisiologia, não intervenha desnecessariamente, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e do nascimento, promova a saúde e ofereça o suporte emocional necessário à mulher e sua família, facilitando a formação dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe-bebê (DIAS, 2015).

Informação e proteção à gestante e parturiente contra a violência obstétrica é uma discussão complexa e necessária. Em alguns Estados brasileiros, a exemplo de Santa Catarina, onde existe uma Lei Estadual n.º 17.097/2017, sancionada em janeiro deste ano pelo governador Raimundo Colombo (PSD) que dispõe da implantação de medidas para evitar a violência. A norma considera violência obstétrica todo ato praticado pelo médico, equipe hospitalar, familiar ou acompanhante que ofenda, de forma verbal ou física, as mulheres gestantes em trabalho de parto ou no período puerperal (MANARIN, 2017).

O termo humanização atenta-se ao importante questionamento às práticas de saúde excessivamente intervencionista (WEI, 2007). Este termo vem sendo utilizado, na assistência ao parto há muitas décadas, e seus conceitos difundidos por autoridades em obstetrícia médica no cenário internacional, objetivando recuperar o parto como evento familiar e natural e unir aos benefícios das modernas evidências científicas (DINIZ, 2015).

O cuidado de enfermagem deve ser individualizado e holístico, os procedimentos de enfermagem serão baseados no atendimento às necessidades básicas do indivíduo e nas reações psíquicas e físicas do paciente a essa situação (BRASIL, 2014).

A proposta de humanização do parto sofre influências diretas de modelos institucionais, do envolvimento e aderência desta proposta por gestores e profissionais, assim como sua capacitação. Entretanto, a implantação efetiva da humanização do parto estará

sempre mais dependente da relação entre a mulher e o profissional de saúde, responsáveis por restituir o papel maternal de maneira mais ativa em um modelo de assistência de maior qualidade (TEIXEIRA, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio da publicação *Maternidade Segura – Assistência ao Parto Normal: um Guia Prático*, passou a recomendar que a parturiente deve ser acompanhada por pessoas de sua confiança e que se sinta à vontade, destacando que essa prática contribui para humanização da assistência e redução das intervenções obstétricas. A Lei n. 11.108/2005, conhecida como “Lei do acompanhante”, a partir da qual os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede própria ou conveniada, são obrigados a permitir a presença de um acompanhante escolhido pela parturiente durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato reintera esta recomendação.

O estímulo ao envolvimento do acompanhante se deu a partir da constatação científica de que tal prática contribui para a humanização do parto e nascimento. Inúmeros estudos corroboram com a ideia de que as parturientes necessitam de um apoio durante todo o trabalho de parto (SOUZA et al., 2016).

Pesquisas científicas confirmam que a presença de um familiar no período de parto é benéfica tanto para a mãe, quanto para a criança, visto que eleva a autoestima e o bem-estar da mulher, aliviando, assim, dores e tensões, e propiciando a redução do período de trabalho de parto, a diminuição de complicações, da quantidade de cesarianas, dentre outros benefícios, entretanto percebe-se que, apesar das comprovações na literatura da influência positiva, muitas maternidade ainda não garantem esse direito da mãe, bem como, são poucos os estudos brasileiros que abordam esta temática (BRUGGEMANN, PARPINELLI, OSIS, 2010).

Diante dos fatos, observou-se a necessidade em buscar na literatura sobre a importância dada à presença do acompanhante no momento do parto, portanto, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da presença do acompanhante no parto humanizado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste numa revisão integrativa de literatura (RIL), realizada nos meses de novembro de 2016 a julho de 2017. As publicações contempladas foram as que se encontravam disponíveis em bases de dados online.

A RIL torna possível a busca de artigos indexados nas bibliotecas virtuais, metodologia esta, ligada a abordagem deste estudo. Esta levanta produções científicas acerca de um determinado tema e tem por característica, o fato de proporcionar potencial de levantar informações importantes. Sendo assim, a revisão direciona de modo sistematizado o estudo a ser realizado. Este método se vale da incorporação de evidências práticas, vislumbrando resultados, isto é, respostas a problemas previamente identificados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Diante disso, este estudo organizou-se em seis etapas diferentes, as quais são pioneiras nesse tipo de abordagem (POMPEO, ROSSI, GALVÃO, 2009), como disposto adiante:

2.1 Primeira etapa – processo de elaboração da questão norteadora do estudo

A questão norteadora da pesquisa seguiu a estratégia PICO, sendo determinada por: “Qual a contribuição do acompanhante no momento do parto para a assistência humanizada para as gestantes?”. A qual surgiu a partir da indagação relacionada à importância do acompanhante para a parturiente, no momento no parto.

2.2 Segunda etapa – critérios para seleção de amostra

O desenvolvimento desse estudo se deu a partir da busca de publicações na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual englobou as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

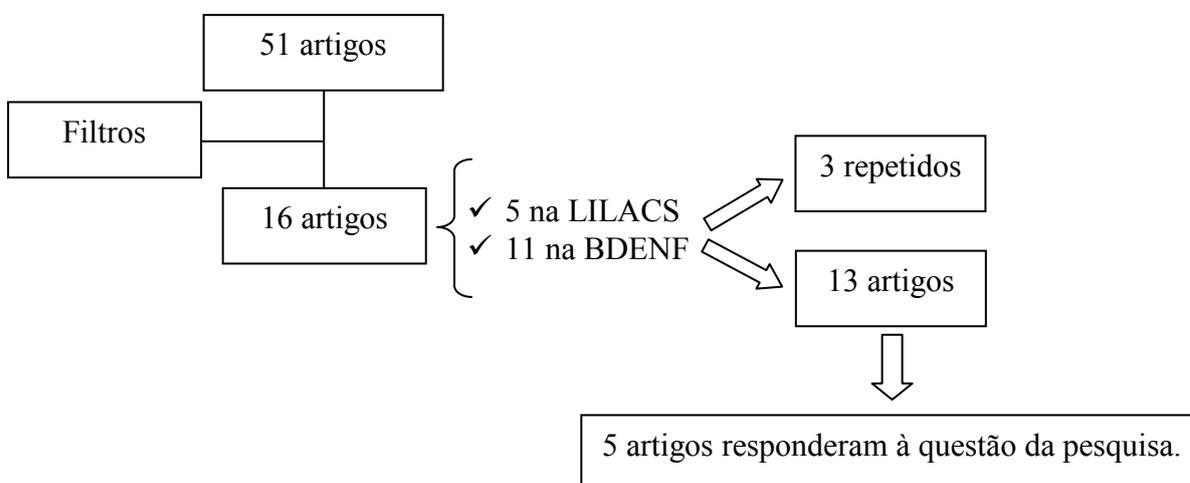
Foram incorporados à investigação os descritores a seguir: parto humanizado, enfermagem, acompanhantes e humanização da assistência. Cabendo, desse modo, enfatizar

que todos os descritores utilizados estão devidamente inseridos nos Descritores em Ciências da Saúde - DESC.

Adotou-se como critérios de inclusão artigos científicos, disponibilizados na íntegra de forma gratuita, no idioma português, publicados nos últimos cinco (5) anos, que abordassem a temática estudada. Já os critérios de exclusão foram: trabalhos sem resumo, artigos de revisão, editoriais, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, cartas e artigos científicos que constavam em mais de uma base de dados e por fim, àqueles que o objetivo não contemplava a proposta deste estudo.

Após o levantamento de dados, através do cruzamento dos descritores supracitados, obteve-se um total de 51 artigos, posteriormente selecionou-se os critérios: disponível, idioma português, últimos cinco anos e artigos, dessa forma ficaram 16 artigos, destes 9 estavam indexados na LILACS e 11 na BDENF, não houve resultados nas outras bases após o cruzamento dos Decs. Três artigos foram excluídos por estarem repetidos nas bases de dados, restando 13. Em seguida, fez-se a leitura dos resumos, verificou-se que cinco respondiam a questão norteadora sendo estes a amostra usada (Fluxograma 1).

Fluxograma 1 – Síntese da coleta de dados encontrada após cruzamento dos descritores.



2.3 Terceira etapa – categorização dos estudos

Para categorizar os dados dos artigos selecionados, usou-se um instrumento capaz de assegurar que os dados relevantes fossem extraídos, minimizando os riscos de erros na transcrição e garantindo a precisão das informações. Para isso, o instrumento contemplou:

periódico, ano de publicação, estado brasileiro/país, autoria, título, tipo de estudo, objetivo, resultados e conclusão.

2.4 Quarta etapa – avaliação dos estudos incluídos na pesquisa

Concretizou-se uma pesquisa minuciosa dos artigos, valendo-se da leitura acurada daqueles que contemplavam os descritores utilizados, sendo assim, elegidos os que abordavam a importância do acompanhante para a parturiente, no momento no parto.

2.5 Quinta etapa – análise de dados e resultados

Nessa fase, avaliou-se de forma criteriosa os resultados encontrados nos estudos.

2.6 Sexta etapa – síntese do conhecimento evidenciado nos artigos

Tem-se essa etapa caracterizada como extremamente relevante à RIL, uma vez que possibilita a obtenção de conhecimentos a partir dos achados contidos nos estudos realizados acerca da temática pesquisada, despontando-se, dessa forma, como ferramenta valiosa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para síntese dos resultados, os dados foram organizados em um quadro, em seguida, realizou-se a análise de unidades temáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa foram analisados cinco artigos que atenderam aos critérios de seleção previamente estabelecidos e encontram-se no quadro síntese a seguir, segundo periódico, ano/estado, título, autoria, tipo de estudo, objetivos, resultados e conclusão (Quadro 1).

Quadro 1: Classificação e síntese da amostra

Periódico Ano País Autoria	Título Tipo de estudo	Objetivo	Resultados	Conclusão
Rev Enferm UFPE online 2016 Goiás Souza TA. Mattos DV. Matão MEL. Martins CA	Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Compreender a representação da figura do acompanhante para a mulher durante o trabalho de parto e parto.	Após análise emergiram duas categorias: segurança e fortalecimento.	Para as parturientes, a presença do acompanhante foi positiva, pois contribuiu para a superação das dificuldades e fortalecimento da mulher.
Cogitare Enferm 2016 Rio de Janeiro Dulfe PAM. Lima DVM Alves VH Rodrigues DP Barcellos JG Cherem EO	Presença do acompanhante de livre escolha no processo parturitivo: repercussões na assistência obstétrica Estudo descritivo	Identificar a prevalência do acompanhante escolhido pela mulher nas fases do processo parturitivo e analisar as associações da presença do acompanhante na assistência obstétrica.	A presença do acompanhante esteve associada a maior realização de tecnologias do cuidado, menor frequência de intervenções obstétricas e foi determinante na forma como os profissionais se relacionaram com as parturientes.	A presença do acompanhante contribui para o empoderamento feminino, aumenta a segurança e conforto da parturiente, reduzindo abandono e isolamento.
Rev Min Enferm 2015 Santa Catarina Francisco BS Souza BS Vitório ML Zampieri MFM Gregório	Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento Pesquisa qualitativa	Conhecer as percepções do pai acerca de sua vivência durante o processo de nascimento do filho.	Após análise, emergiram as categorias: presença do pai – direito e experiência positiva, parto – momento marcante e de superação; cesariana – mecânica X tranquilidade; sentimentos relativos ao parto e nascimento; reconhecimento da equipe.	Concluiu-se que, os pais como acompanhantes sentiram-se como participantes no momento singular do parto e ressaltaram a importância da sua presença para fortalecer o vínculo e dar suporte a mulher.

VRP				
Esc Anna Nery 2013 Santa Catarina Bruggemann OM. Oliveira ME Martins HEL Alves MC Gayeski ME	A inserção do acompanhante de parto nos serviços públicos de saúde de Santa Catarina, Brasil Estudo descritivo	Descrever a inserção do acompanhante de escolha da parturiente durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde que prestam assistência ao parto em Santa Catarina/Brasil, e identificar os aspectos que facilitaram e dificultaram esse processo	A equipe de enfermagem considera a presença do acompanhante com um facilitador da assistência humanizada, entretanto, a inadequação do ambiente dificulta a permanência dos mesmos na sala de parto, e algumas maternidades não permitem a presença do acompanhante, mesmo conhecendo o direito da gestante	Concluiu-se que a maioria das maternidades estão buscando se adequar ao direito da gestante em ter acompanhante e que a equipe reconhece a importância pois possibilita o amparo emocional e físico à gestante.
Esc Anna Nery 2014 Ceará Dodou HD Rodrigues DP Guerreiro EM Guedes MVC Lago PN Mesquita NS	A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas Estudo descritivo	Investigar a contribuição do acompanhante durante o parto e o nascimento, na perspectiva de puérperas	A presença do acompanhante aumenta a confiança e segurança no momento do parto, é uma fonte de apoio e força e ameniza a dor e sensação de solidão.	O cuidado proporcionado pelos acompanhantes contribuiu para a humanização do parto e nascimento, como também trouxe conforto, calma e segurança, aliviando a tensão das parturientes

Dos cinco artigos, três eram de abordagem qualitativa e analisadas pela técnica de análise de conteúdo de Bardin e dois eram de abordagem quantitativa. Observou-se que a presença do acompanhante foi considerada de extrema importância para que a assistência fosse mais humanizada. Maior apoio, segurança e conforto foram encontrados nos cinco artigos como pontos positivos da presença do acompanhante.

Também foi associado à presença do acompanhante uma frequência menor de intervenções obstétricas como a infusão de ocitocinas e o uso da manobra de Kristeller e um tratamento mais adequado e humano como o uso do nome da mãe durante a interação profissional/mãe e menor sensação de abandono.

Dentre as relações acompanhante/parturiente, a mais comum é a presença da mãe, entretanto ressalta-se a importância da inserção do pai neste momento, relatos de pais que participaram do parto apontam para a necessidade de garantir o direito do pai em participar e da mulher em ter um acompanhante, pois essa interação promove o compartilhamento de conhecimentos diminuindo sentimentos negativos e impotência diante do processo do nascimento. Para as parturientes, a presença de um acompanhante ameniza a dor e diminui a sensação de solidão, gerando um bem-estar físico e emocional, além de promover o compartilhamento de um momento único e esperado.

Várias são as estratégias que podem ser utilizadas para favorecer o momento do parto humanizado tais como: ambiente acolhedor, massagens, oferta de líquidos durante o trabalho de parto, deambulação, alívio da dor e, principalmente, a presença do acompanhante que é um direito da gestante, entretanto muitas maternidades ainda negam a entrada destes (LARGURA, 2000).

A parturiente se encontra em um ambiente novo, desconhecido, com seus questionamentos, dúvidas, medos e receios, com uma equipe, muitas das vezes, que não acompanhou o pré-natal e a presença de alguém para dar suporte e de confiança da gestante promove o conforto e diminui a ansiedade do momento (POPOV, 2014).

Certamente que todo atendimento individualizado acompanhado de uma assistência humanizada faz toda a diferença e deixa o paciente, antes amedrontado e nervoso, mais tranquilo e compreensivo com a situação em que se encontra.

Diante dos fatos relatados, percebe-se a importância do acompanhante para uma humanização do parto, pois gera menos riscos ao bebê e também a gestante a partir do momento em que ela se sente segura para ter o parto normal.

Ressalta-se a necessidade de levar em consideração a preferência da parturiente quanto a quem irá acompanhá-la. Souza et al. (2016) afirma que, embora a presença do acompanhante seja recomendada pela Organização Mundial de Saúde, a humanização no momento do parto consiste em escutar a necessidade da parturiente e respeitar a escolha dela.

Quanto ao comportamento dos profissionais de saúde diante da presença do acompanhante, percebeu-se a descrição de um atendimento mais individualizado e

humanizado, com maior recebimento de orientações sobre os procedimentos e as suas necessidades, para Dulfe et al. (2016) o fato de estar sendo observado promove uma influência positiva no cuidado instituído pela equipe.

Observou-se que, apesar dos delineamentos diferentes encontrados nos estudos, todos concluem que a influência da presença do acompanhante no momento do parto é positiva e promove uma assistência mais humanizada. O parto humanizado, assistido por alguém próximo e escolhido da parturiente, proporciona um momento feliz e traz mais satisfação a mãe (DODOU et al., 2014). Entretanto, vale enfatizar que as mulheres precisam ser educadas durante o pré-natal sobre seus direitos de escolha e estimuladas a serem protagonistas de suas vidas, empoderar-se dos seus direitos e se conscientizar dos tipos de violência e discriminação e como proceder nos casos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos documentos encontrados, percebe-se que o parto humanizado ainda está sendo discutido nas políticas de saúde e vivemos uma fase de transição entre a visão mecanicista e a humanizada. Para o bem estar físico e emocional da parturiente, é necessário que seus direitos sejam respeitados e que ela seja educada para conhecer e cobrar quando preciso. Dentre esses direitos, temos a presença do acompanhante no momento do parto, a privacidade, a segurança e conforto, com uma assistência humana e de qualidade.

Concluiu-se que a presença do acompanhante no momento do parto é de extrema importância para a gestante, pois ele influencia no atendimento que será fornecido, diminuindo intervenções obstétricas desnecessárias e aumentando as informações fornecidas sobre os procedimentos que serão realizados. Sua presença também promove segurança e conforto para a gestante, que fica menos ansiosa e mais confiante, a redução da dor também foi encontrada como um dos benefícios do acompanhante.

A assistência à gestante no momento do parto deve ser individualizada e humanizada. Atenção, solidariedade, amor e apoio devem estar presentes na interação profissional/mãe, isto é, um cuidado especial é algo imprescindível, são fatos como esses, que podem diminuir os seus temores e, conseqüentemente, sua ansiedade e insegurança. Isso mostra que o profissional enfermeiro reconhece a importância da humanização.

Ressalta-se que neste trabalho buscamos compreender a importância do acompanhante no momento do parto sem discriminarmos a relação acompanhante/mãe, percebeu-se na literatura que a maior parte das acompanhantes são mães das parturientes, entretanto encontrou-se trabalhos que discutiam a importância da presença do pai, diante dos vários debates sobre paternidade e gravidez masculina que permeiam, atualmente, as ciências sociais e as políticas de saúde, levanta-se como necessidade investigar mais a fundo essa relação pai/acompanhante a fim de embasar tais políticas que estão emergindo.

ABSTRACT

The end of the twentieth century and the beginning of the twenty-first century were marked by many discussions about improving the quality of life of people and, above all, the aspect of the humanization of health care, childbirth is a unique moment in the life of A woman, because he is expected and carries many emotions, so the humanization of childbirth care implies respect and guarantee of their rights, among them we have the presence of the chaperone at the time of childbirth. This study aims to analyze the importance of the presence of the companion in humanized childbirth. It is an integrative review that had five original articles collected in the LILACS and BDENF databases. As a result, it was found that the presence of the companion positively influences parturition assistance, promoting a more humanized and individualized care, increasing the safety and comfort of the pregnant woman and reducing unnecessary obstetric interventions such as oxytocin use and Kristteller maneuver. It was concluded that the presence of the companion promotes an empodi- nation of the pregnant woman, making her calmer for the delivery process.

Keywords: Humanized delivery; Nursing; Humanization of care.

REFERÊNCIAS

BEDIN, E. et al. **Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico**. Revista deSaúde:UFG,2005.Disponívelem:http://corenpr.org.br/artigos/crislaine_borato_humanizacao.pdf. Acesso em: 02 dez. 2016.

BEYEA, SC; NICOLL, LH. **Escrevendo uma revisão integrativa**. AORN J. 1998 Apr; 67(4):877-80. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 02 jan. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno Humaniza SUS**. Brasília - DF, 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Reforma do sistema de atenção hospitalar brasileira**. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Cartilha do PNH**. Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco. 2006. Disponível em: saude.sc.gov.br/Eventos/Humaniza_SUS/cartilhas/>. Acesso em: 8 dez. 2016.

CASTRO, JC; CLAPIS, MJ. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Rev Latino-am Enfermagem**. 2015.

CECATTI, JG, et al. **Cesáreas no Brasil: um direito de opção?** In: Galvão L, Díaz J, organizadores. Saúde Sexual e Reprodutiva no Brasil. São Paulo (SP): Hucitec/Population Council; 2000.

CUNHA, K.C. **Gestão de pessoas: foco na enfermagem atual**. São Paulo: Martinari, 2008.

DE MATTOS, DV et al. Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo. **Revista de enfermagem UFPE on line**-ISSN: 1981-8963, v. 10, n. 6, p. 4735-4740, 2016.

DIAS, MAB; DOMINGUES, RMSM. **Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto**. Ciência e Saúde Coletiva. V.10, n.3, p. 699-705, 2015.

DINIZ, CS. **Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento**. Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2015.

DODOU, HD et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 262-269, June, 2014.

DULFE, PAM et al. PRESENÇA DO ACOMPANHANTE DE LIVRE ESCOLHA NO PROCESSO PARTURITIVO: REPERCUSSÕES NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 4, jan. 2017. ISSN 2176-9133.

FRANCISCO, BS et al. Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento. **REME rev. min. enferm**, p. 567-575, 2015.

GALVÃO, SAWADA, TREVIZAN. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-56, 2004.

KAWAMOTO, EE. **Enfermagem em clínica cirúrgica**. São Paulo: EPU, 2009.

LARGURA, M. **Assistência ao parto no Brasil: aspectos espirituais, psicológicos, biológicos e sociais. Uma análise crítica. Por um parto mais humano e solidário**. 2. ed. São Paulo (SP): Sarvier; 2000.

MANARIN, Karina. **Lei Estadual n.º 17.097/2017**. Disponível em: <http://karinamanarin.com.br/noticia/lei-cria-mecanismos-para-combate-a-violencia-obstetrica-em-santa-catarina> Acesso em: 20 jan. 2017.

MENDES, SILVEIRA, GALVÃO. Revisão integrativa método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Contexto Texto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Brasília (DF): OPAS/USAID; 1996.

POMPEO, ROSSI, GALVÃO. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 4, p. 434-8, 2009.

POPOV, DCS. **Humanização no centro cirúrgico: ainda um desafio**. Portal Hospitais Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.revistahospitaisbrasil.com.br/blogs/centro-cirurgico-blogs/humanizacao-no-centro-cirurgico-ainda-um-desafio/>. Acesso em: 02 dez. 2016.

PRISZKULNIK, G.; MAIA, AC. **Parto humanizado: influências no segmento saúde**. O Mundo da Saúde São Paulo, 2010.

ROMAN AR, FMR. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem**. Cogitare Enferm. 1998JulDez;3(2):10912. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 02 jan. 2016.

SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n.1, p. 102-6, 2010.

TEIXEIRA, KC; BASTOS, R. **Humanização do parto**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2010.

ZORZETTO, R. Escolha errada. **Rev Pesq FAPESP**. v.4, n.38, p.124, Jul,2006

WEI, CY. Ações Humanizadoras na **Assistência ao Parto: experiência e percepção de um grupo de mulheres em um hospital-escola**. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo 2007.